

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUESTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



Sessão Temática 4: Inovação, gestão de organizações e dinâmicas de mercado.

GEOPOLÍTICA DA COMMODITY SOJA NO BRASIL E NO MUNDO NO PERÍODO DE 2006/2020.

GEOPOLITIES OF SOY COMMODITY IN BRAZIL AND IN THE WORLD IN THE 2006/2020 PERIOD.

GEOPOLÍTICAS DE LA COMMODITY SOJA EN BRASIL Y EN EL MUNDO EN EL PERÍODO 2006/2020.

Guilherme Batista¹, Argemiro Luís Brum².

¹ Doutorando do PPGDR da Unijuí em Desenvolvimento Regional;

² Professor titular e orientador em Desenvolvimento Regional junto ao PPGDR da Unijuí.

RESUMO

O presente estudo teve por objetivo observar as variáveis geopolíticas que geram influência no processo de precificação da commodity soja, considerando algumas recentes pesquisas acadêmicas publicadas. O Brasil é um grande produtor e exportador de commodities, principalmente agrícolas, com 1/3 do seu Produto Interno Bruto advindo do setor agrícola, evidenciando a importância do estudo em tal setor. Neste sentido, compreender os fatores que influenciam o preço das commodities agrícolas sob a perspectiva geopolítica é de grande importância para todos os envolvidos neste mercado, quais sejam: investidores, produtores e o Estado. Para a metodologia, fez-se uso de estudos, com amostra de artigos científicos publicados em periódicos da área de economia agrícola e dados secundários, que foram compilados no software Excel. Para a formação da referida amostra, buscou-se identificar quais variáveis influenciam o processo de precificação da commodity soja. Enfim, se fez análise descritiva dos resultados, os quais evidenciaram que, para a soja, os principais fatores geopolíticos que influenciam a precificação são: o efeito China, os custos de produção (ligados aos preços do petróleo e etanol), os fatores climáticos e o uso de derivativos, como, por exemplo, contratos futuros, assim como insumos que têm seus preços ligados ao dólar.

Palavras-chave: Geopolítica da Soja. Commodities. Mercado de futuros.

RESUMEN

El presente estudio tuvo como objetivo observar las variables geopolíticas que influyen en el proceso de fijación de precios de los productos básicos agrícolas de soja, considerando algunas

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



PROMOTORES:



APOIO:



investigaciones académicas publicadas recientemente. Brasil es un importante productor y exportador de materias primas, principalmente agrícolas, con 1/3 de su Producto Interno Bruto proveniente del sector agrícola, destacando la importancia de estudiar el sector agrícola. En este sentido, comprender los factores que influyen en el precio de los commodities agrícolas desde la perspectiva geopolítica es de gran importancia para todos los involucrados en este mercado, a saber: inversionistas, productores y Estado. Para la metodología se utilizaron estudios, con una muestra de artículos científicos publicados en revistas del área de economía agropecuaria y datos secundarios, los cuales fueron compilados en el software Excel. Para formar esta muestra, buscamos identificar qué variables influyen en el proceso de fijación de precios de las materias primas agrícola soja. Finalmente, se realizó un análisis descriptivo de los resultados, que mostró que, para la soja, los principales factores geopolíticos que influyen en la fijación de precios son: el efecto China, los costos de producción (vinculados a los precios del petróleo y el etanol), los factores climáticos y el uso de derivados como, por ejemplo, los contratos de futuros, así como los insumos cuyos precios están vinculados al dólar.

Palabras clave: Geopolítica de la soja. Commodity. Mercado de futuros.

ABSTRACT

The present study aimed to observe the geopolitical variables that influence the pricing process of soybean agricultural commodities, considering some academic research published recently. Brazil is a major producer and exporter of commodities, mainly agricultural, with 1/3 of its Gross Domestic Product coming from the agricultural sector, highlighting the importance of studying the agricultural sector. In this sense, understanding the factors that influence the price of agricultural commodities in the geopolitical perspective is of great importance for all those involved in this market, namely: investors, producers and the State. For the methodology, studies were used, with a sample of scientific articles published in journals in the area of agricultural economics and secondary data, which were compiled in Excel software. To compose this sample, we sought to identify which variables influence the pricing process of agricultural commodities soy. Finally, a descriptive analysis of the results was carried out, which showed that, for soybeans, the main geopolitical factors that influence pricing are: The China effect, production costs (linked to oil and ethanol prices), climatic factors and the use of derivatives such as, for example, futures contracts and inputs whose prices are pegged to the dollar.

Keywords: Geopolitics of Soybean. Commodities. Futures market.

1 INTRODUÇÃO

Commodities são artigos de comércio; bens que não sofrem processos de alteração ou que são pouco diferenciados, tais como: frutas, legumes, cereais e alguns metais. Como seguem um determinado padrão, o preço das commodities é negociado nas Bolsas de Valores Internacionais. Portanto, seus preços são fixados a nível global pelo mercado internacional (WAITE; TRELOGAN, 1951).

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUESTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



Em geral, são produtos que podem ser estocados por um determinado período de tempo sem que haja perda de qualidade. As commodities também se caracterizam por não ter passado por processo industrial, ou seja, são geralmente matérias primas. As principais commodities produzidas pelo Brasil são: petróleo, café, milho, suco de laranja, minério de ferro, boi gordo, soja e alumínio (MENDES, 2007).

O fato de atuar como importante produtor e exportador de commodities é positivo para o Brasil, porém, tem-se uma dependência evidente ante os preços praticados no exterior. Em períodos de crescimento econômico, que implicam em demanda firme, os preços sobem e as empresas e produtores obtêm boas margens de lucro. No entanto, em um cenário oposto, a economia brasileira sofre sérios problemas com a desvalorização das commodities e consequente queda do valor das ações negociadas nas bolsas de valores.

O debate no mercado mundial para explicar esses aumentos tem sido bastante polêmico. Diversas causas têm sido apontadas pelos recentes aumentos nos preços da maior parte das commodities agrícolas cujas cotações são definidas diariamente nos diversos Mercados de Futuros do mundo.

Romeu (2014) nos coloca que, como observado na mídia, a polêmica centra-se em três argumentos: o primeiro trata sobre a adequação da oferta e demanda de alimentos causada pelo aumento na demanda de economias emergentes, destacando-se a China e Índia, com um crescimento, em média, de 10% a.a.

O segundo argumento, justifica o aumento dos preços devido à queda na produção de alimentos básicos decorrente das sérias mudanças climáticas que tem afetado o mundo nos últimos cinco anos.

Por fim, o terceiro argumento discute a volatilidade nos preços das commodities agrícolas como consequência das incertezas impostas pela situação econômica e política nas relações internacionais atuais. Todos esses argumentos, entre outros, servem para entender ou explicar parcialmente a situação por trás da explosão dos preços das commodities agrícolas nos últimos anos (ROMEU, 2014).

Existem, entretanto, importantes atores no mercado de ativos financeiros que passam quase despercebidos pela mídia, mas que desempenham um papel muito importante na determinação dos preços internacionais das commodities agrícolas. Esses atores são os chamados Fundos de Investimento que, necessitando recuperar as perdas motivadas pela crise das subprimes em



III SLAEDR
SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL
III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL
VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

 **DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022**

PROMOTORES:



APOIO:



2008, pela queda nos valores das ações de Wall Street e pela intensa desvalorização do dólar nos últimos anos, procuraram abrigo no mercado de commodities agrícolas.

Grande porcentagem dos preços futuros das commodities é resultado das atividades de troca de contratos futuros, entre um seleto grupo de Fundos de Investimento. Esta conclusão fundamenta-se no acompanhamento diário do comportamento dos preços futuros nas diversas Bolsas de Futuros e, principalmente, nas estatísticas apresentadas pela Commodities Futures Trading Commission - CFTC, em seu relatório semanal Commitments of Traders in Futures – COT, no qual é possível identificar as posições assumidas pelos especuladores e pelos hedgers, num determinado período (ROMEU, 2014).

Para isso o problema a ser respondido pelo presente artigo é: como as relações geopolíticas da commodity soja, no Brasil e no mundo, no período entre 2006 até dezembro de 2020, afetam o preço da soja.

Quanto ao trabalho, o mesmo será organizado da seguinte forma: além da introdução, apresenta-se, no item 2, o material e métodos utilizados no desenvolvimento do estudo; no item 3, a geopolítica gerida pelos agentes do mercado, as consequências na participação especulativa dos agentes do mercado por meio das commodities da soja em relação a formação dos preços da mesma. E por fim no item 4; apresentam-se as considerações finais.

2. METODOLOGIA

Para atender o objetivo do estudo, foram usadas 03 fontes de informação. A primeira foi o artigo que se intitula: Atividade especulativa dos fundos de investimento no mercado futuro de commodities agrícolas, 2006-2009. O artigo citado foi elaborado pelos autores, Mario Miguel Amim; Fernanda Nunes Barros e Elisabeth dos Santos Bentes.

A segunda fonte de pesquisa principal para a elaboração do presente trabalho foi a dissertação de mestrado do autor, Nelson Rubens Coutinho Filho, orientado pelo professor Dr. Fabrício Pitombo Leite pela universidade Federal do Rio Grande do Norte, que se intitula, A geopolítica de petróleo e a influência nos preços das principais *Commodities* agrícolas brasileiras.

E por fim, o artigo do autor Igor D’Luca Ramos de Menezes, intitulado, Revisão da literatura empírica acerca das variáveis que impactam a precificação de commodities agrícolas: Soja,



milho, café e boi gordo, além de leituras de papers que falam sobre a geopolítica da soja no Brasil e no mundo.

Além disso foram obtidos dados secundários do site da CBOT (*Chicago Board of Trade*), TAXA de juros estadunidenses no período assim como a movimentação dos fundos de investimentos em commodity da soja para se analisar os impactos dos mesmos nos preços da commodity. Na compilação dos dados se utilizou o Excel para os cálculos de correlação a fim de se poder efetuar observações mais aprofundadas na análise que vão além da pesquisa bibliográfica em si.

Neste sentido, após as devidas leituras e análises das literaturas citadas, obteve-se uma perspectiva acerca das principais questões relacionadas ao ponto de partida deste trabalho. A qual diz respeito às variáveis que impactam a precificação de commodities agrícolas no Brasil e no mundo. A seguir seguem os resultados encontrados a partir dos estudos auferidos.

3. DESENVOLVIMENTO

No que se refere as recentes discussões e análise sobre o aumento e volatilidade dos preços das commodities agrícolas, estas, têm sido bastante incompletas ao indicar ou sinalizar apenas os tradicionais fundamentos estruturais do mercado como a causa principal do aumento nas cotações internacionais das commodities.

Para essa argumentação se percebe uma equivocada percepção, uma vez que deixa de lado a participação de importantes agentes que negociam posições de futuros nas Bolsas de Chicago e Nova York por exemplo, contribuindo para a determinação dos preços internacionais das commodities. Como resultados encontrados nos estudos, apresenta-se as análises.

3.1 Verificações geopolíticas

Os comentários acima indagam sobre uma situação muito superficial da movimentação especulativa que acontece todos os dias nos mercados futuros de Chicago, sujeito este, estudado neste presente artigo.

Como um dos objetivos específicos buscou-se então, um conhecimento mais profundo e abrangente sobre as forças e estratégias do mercado que estão por trás dessas possíveis

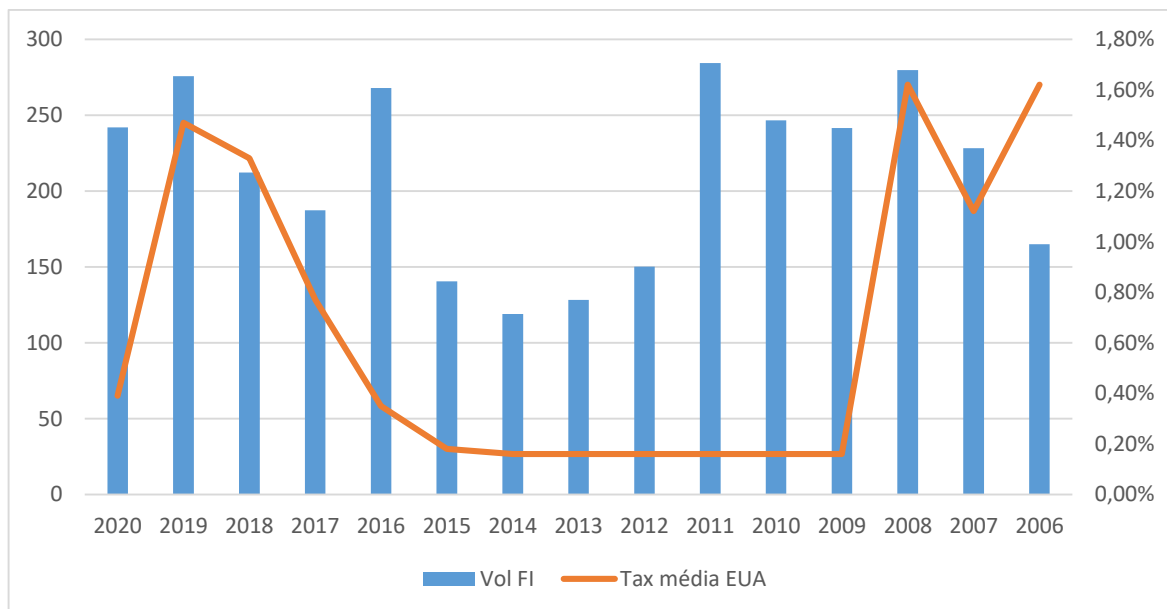
mudanças de preços. Logo, se exige uma análise mais completa na qual devem ser incorporados todos os participantes que atuam no mercado futuro da soja.

Sabe-se também que existem questões geopolíticas que podem e muitas vezes direcionam tanto os valores desses fundos de investimentos (FI), quando os próprios preços nas negociações da commodities de soja. Buscando então efetuar uma análise cada vez mais aprofundada sobre este ponto, no gráfico a seguir se efetuou a evolução da movimentação do volume de negociação das commodities de soja entre os anos de 2006 até dezembro de 2020 relacionando estes com as alterações da taxa de juros média anual dos EUA.

Para a primeira análise se escolheu a taxa de juros como fator de impacto nas negociações e volumes de negociações nos Fundos de investimentos que negociam contratos futuros de commodities de soja. Pois, é de conhecimento popular que quando a taxa de juros dos EUA sobe, os investidores e especuladores tendem a alterar seus investimentos para títulos atrelados a ela.

Visando assim, mitigar seus riscos nas aplicações de seus capitais financeiros. A seguir, no gráfico 03 podemos observar e comparar a evolução do volume de negociação de contratos de commodity de soja e a taxa média anual de juros nos EUA.

Gráfico 01: Volume de negociação de contratos futuros de soja relacionado a taxa média de juros nos EUA.



Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados da CFTC.



Como se pode perceber, conforme mostrado no gráfico 01, entre os períodos de 2006 e 2020 houve alterações nos preços das taxas de juros nos EUA tanto para cima quanto para baixo, como na crise financeira que começou em 2008 e se alastrou até 2015.

Neste período o banco central dos EUA optou por diminuir a taxa de juros do país, como uma das estratégias para controlar os efeitos negativos que estavam se alastrando na economia global do período.

Em relação ao fundos de investimentos atrelados a contratos futuros das commodities de soja, o que se percebe é que neste período de baixa da taxa de juros, o volume de negociação de contratos não segue um padrão relacionado a taxa de juros.

Se percebe também que no período de 2016 a taxa de juro nos EUA teve elevação assim como o volume de negociação. Neste sentido, se verificarmos isoladamente este período conseguimos ver um relação entre ambas. Porém ainda não significativa, uma vez que sabe-se existir outras variáveis agindo sobre este fenómeno como por exemplo, a safra do período de 2016 que foi considerada safra recorde segundo levantamento da CONAB (2020).

Para a soja, ouve um crescimento de 15,4% na produção, com aumento de 14,7 milhões de toneladas em relação à safra anterior e ampliação de 1,4% na área, que deve chegou a 33,7 milhões de hectares plantados na época. O que por consequência aumentou as expectativas do mercado assim como o volume de negociação.

Isso se percebe de forma mais contundente a partir de uma análise de correlação linear criada com o intuito de um maior aprofundamento desta verificação.

A análise dos dados bibliográficos indica que, no caso da soja, constatou-se o crescimento econômico e populacional de países emergentes e subdesenvolvidos citado por alguns autores, como o Efeito China, aliado ao uso de derivativos e contratos futuros disponíveis nos mercados de bolsas internacionais, aspectos influenciadores dos preços cotados da soja nas bolsas internacionais, com significância de 41% da amostra de dezessete autores analisados. Os custos de produção aparecem logo em seguida, com 35% de significância da amostra utilizada.

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUESTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



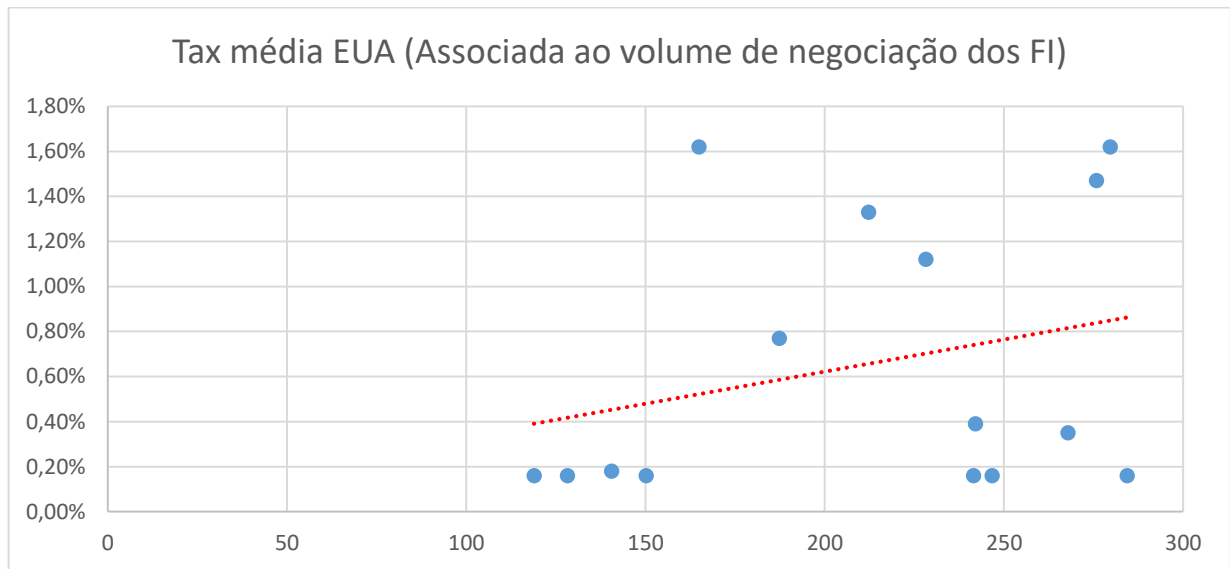
PROMOTORES:



APOIO:



Gráfico 02: Taxa média anual de juros nos EUA associada ao volume de negociação dos FI de commodities da soja.



Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados da CFTC.

A partir dos pontos demonstrados no gráfico 02, pode-se perceber que a correlação entre a taxa média anual de juros nos EUA, associada ao volume de negociação dos FI de commodities de soja é baixa.

No cálculo efetuado o valor de R corresponde-te ficou em 0,27 o que segundo a metodologia de Person significa uma correlação fraca quanto aos efeitos nos volumes de negociação no período analisado como se percebeu também ao analisarmos o gráfico 03 deste trabalho.

É importante lembrar também, que a movimentação do volume de contratos futuros é realizada pelos agentes por meio de duas operações básicas: pelas posições de compra (chamadas de long) ou pelas posições de venda (chamadas de short).

Usando-se essa contextualização dos agentes e do mercado futuro, buscou-se também apresentar, uma análise mais abrangente que permite identificar as tendências do mercado futuro da soja, durante o período de janeiro de 2006 a dezembro de 2020. Para este fim, foi usada as estatísticas semanais da CFTC relacionadas com o percentual de contratos em aberto (open interest) e com o tipo de posições long e short mantidas, nos mercados futuros de Chicago e Nova York, tanto pelos agentes especuladores como pelos hedgers.



III SLAEDR
SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL
III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL
VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

 **DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022**

PROMOTORES:



APOIO:



Entre os referidos custos, os autores analisados explicam que o mais relevante deles está relacionado ao aumento do preço dos combustíveis (petróleo) e biocombustíveis (etanol).

E que este aumento dos preços encarece o processo produtivo e, assim, os produtores tendem a repassar os aumentos de custos aos preços de seus produtos.

Além disso, os altos valores dos combustíveis e biocombustíveis afetam diretamente as produções, influenciando na quantidade ofertada pelos produtores, acarretando consequências nos estoques mundiais. As variações cambiais e os fatores climáticos aparecem com relevâncias de 24% e 18%, respectivamente.

Como os preços são cotados em dólar nas principais bolsas de negociação destas commodities, é razoável pensar que as variações na cotação do dólar influenciam o poder de compra, afetando, assim, a relação de demanda. Já os fatores climáticos, afetam a quantidade produzida. Logo, afetam a oferta destas commodities.

No caso da soja, a teoria do Random Walk descrita pelo matemático francês Louis Bachelier no ano de 1900, apresentou pequena significância em relação à sua precificação, tendo em vista que houve apenas dois estudos relacionando a referida teoria à precificação desta mercadoria.

Neste caso, Fama (1970) afirma que a teoria se aplica à precificação de ativos. Porém, no estudo de Righi e Ceretta (2011), a hipótese da teoria do Random Walk foi rejeitada. Os níveis dos estoques mundiais, os efeitos especulativos dos mercados financeiros e a divulgação de informações por parte do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) e outras organizações afetam os preços cotados da soja nas bolsas internacionais.

Visando também verificar a volatilidade do preço da soja negociado na CBOT no período estudado neste trabalho de tese, segue-se a seguir no gráfico 05, uma perspectiva quanto as alterações dos preços ao longo da mesma entre 2006 e 2020.



III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS

ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

PROMOTORES:



APOIO:



Gráfico 03: Volatilidade dos preços da soja na CBOT.

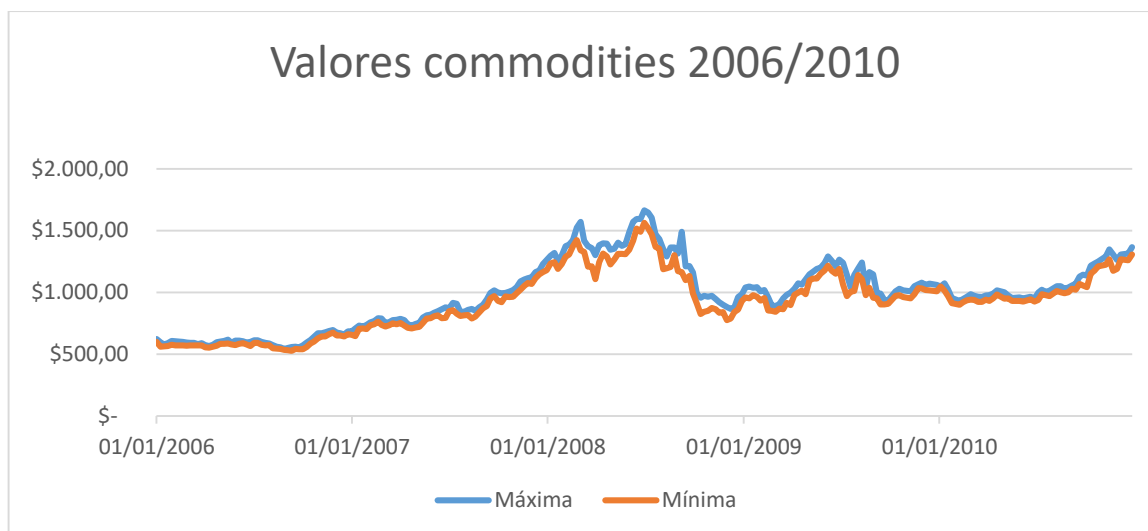


Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados da CFTC.

Como pode-se perceber a partir do gráfico 03, não houve grandes alterações quanto aos preços da soja no período analisado. Porém, uma vez que se percebeu que os valores de fechamento subiram em determinados períodos, tais como, entre 2007 e 2008 e também 2012 e 2014, torna-se interessante analisar os possíveis motivos destas alterações.

Se criou então gráficos, por períodos mais curtos, visando assim um maior aprofundamento quanto a análise das questões geopolíticas.

Gráfico 04: Valores da commodity soja negociada na CBOT (2006-2010)



Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados da CFTC.

Como pode-se verificar no gráfico 04, já em 2007, e até o final do ano de 2008, os valores negociados da commodity soja na CBOT tiveram um grande avanço quanto ao preço de compra e venda.

Isso se deve ao fato de que, no período, o mundo passou pela crise do subprime nos EUA, a qual gerou a grande crise econômico-financeira mundial de 2007/08. Junto com isso, alguns governos elaboraram acordos bilaterais. O do Brasil com a China é um exemplo. Nesse contexto, a partir da crise de 2008 assiste ao aprofundamento do processo de reprimarização de sua economia, sendo que o país afunila a sua participação no mercado mundial com base na exportação de commodities.

Neste período, mais precisamente entre 2008 e 2018, as relações estratégicas entre Brasil e China tomaram diferentes caminhos. Essa nova fase da relação estratégica bilateral entre os dois países ocorreu graças a janela de oportunidade, aberta ao Brasil, pelo modelo de desenvolvimento atual na China, apresentado como uma das poucas saídas possíveis de crescimento e estabilidade da balança comercial após a crise de 2008.

A seguir, no gráfico 05, pode-se perceber também as alterações dos preços das commodities ocorridas no período entre 2011 até 2015.



III SLAEDR
 SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL
III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL
VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

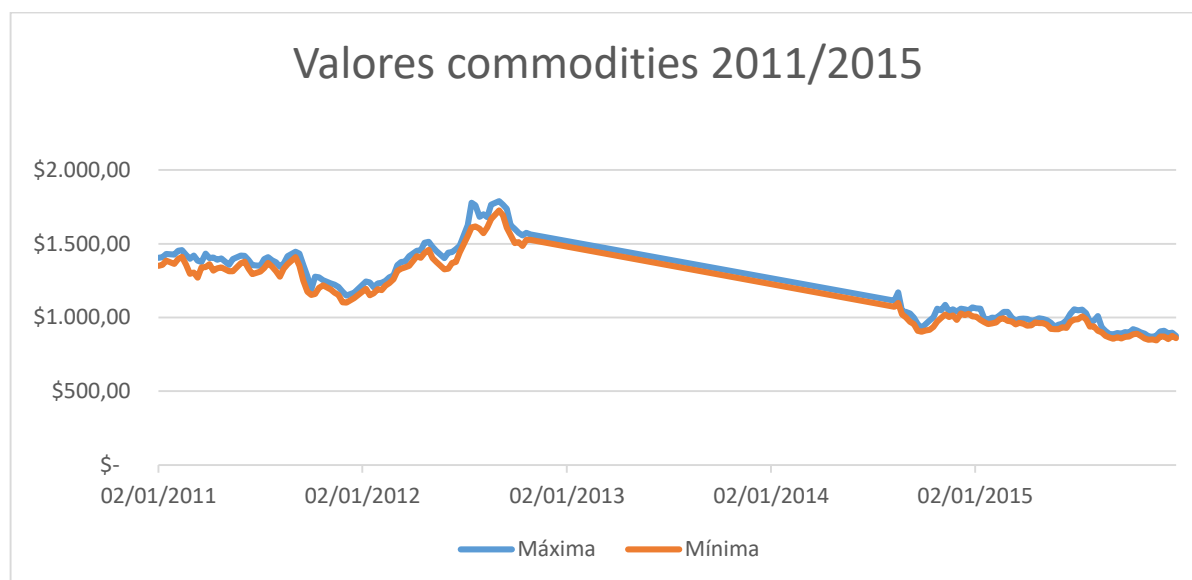
PROMOTORES:



APOIO:



Gráfico 05: Valores da commodity soja negociada na CBOT entre 2011 e 2015



Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados da CFTC.

Este gráfico 05 evidencia como os preços da soja se comportaram dentro do período analisado. Nota-se um recuo constante dos mesmos a partir do final de 2012.

E, por fim, tem-se a verificação gráfica do preço da soja na CBOT (gráfico 06). Percebe-se que, neste último período estudado, os preços mantiveram com uma certa estabilidade, havendo uma pequena desvalorização entre 2018 e meados de 2020, momento em que tais preços voltaram a subir.

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



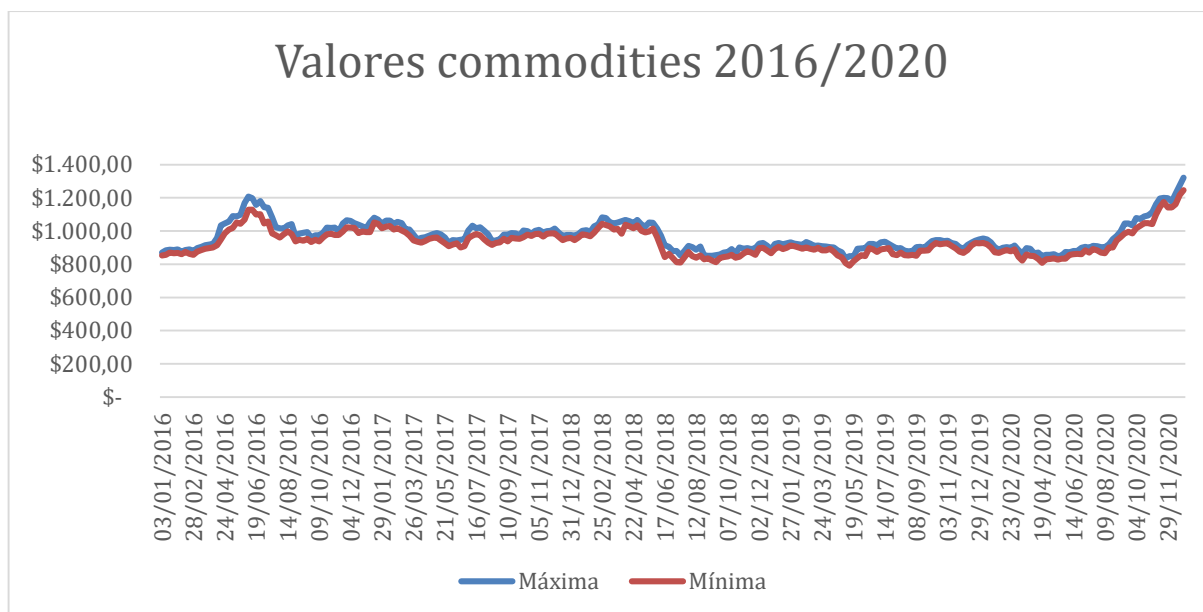
PROMOTORES:



APOIO:



Gráfico 06: Valores da soja negociada na CBOT entre 2016 e 2020 em Dolar



Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados da CFTC.

Seguindo com essa linha de pensamento, sabe-se que esses valores relacionados a valorização de preços se explica entre outros fatores por fatores climáticos ocorridos no Brasil no período de 2020, prejudicando a safra de soja o que por consequência elevou os preços de negociação. Além disso, com o auxílio de dados estatísticos das trocas comerciais, como a necessidade chinesa por produtos primários, no posto de nova fábrica do mundo, colocando-os como uma gigante da importação de grãos, de minérios, de carnes, entre outros produtos primários, torna-se importante falarmos no ponto de vista geopolítico os dois acordos bilaterais assinados entre a República Federativa do Brasil e a República Popular da China após a crise de 2008, a saber: o Plano Nacional de Ação Conjunta (2010-2014) e do Plano Decenal de Cooperação (2012-2021), Debora Santos e Marianne Oliveira (2020).

Em primeiro momento temos o Plano de Ação Conjunta vigorado entre 2010-2014, definiu os objetivos e metas para a cooperação bilateral e busca entre outras coisas, aprimorar os mecanismos existentes nessa relação comercial. Aprofundando assim, as trocas nas áreas política, econômica, agrícola, industrial e tecnológica.

Já o segundo acordo, o plano decenal vigorado entre 2012 e 2021, aparece como um aditivo do Plano de Ação Conjunta. Este, tem como objetivo fortalecer ainda mais a relação comercial entre Brasil e China. Debora Santos e Marianne Oliveira (2020) afirmam ainda que, após o ano

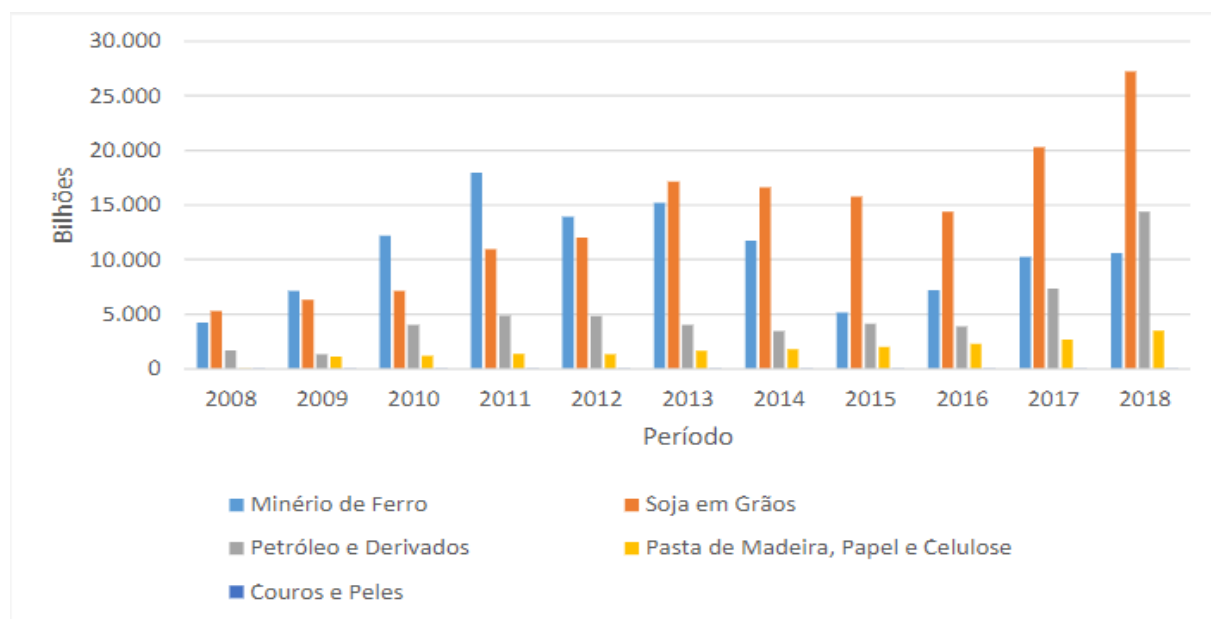


de 2008 ocorreram os principais avanços em relação ao mercado mundial entre o Brasil e a China, levando a China já em 2009 no principal comprador das exportações brasileiras.

O que torna central dizer a partir das leituras é que, a crise de 2008, apresenta como o caminho das periferias do capitalismo do mundo, o processo de desindustrialização precoce e de reprimarização, como chamou Pierre Salama (2012), o mesmo interpretou esse fenômeno das periferias do Sul com os centros do Norte como uma reconfiguração da economia mundial que tem como novo centro as economias asiáticas, sobretudo, a China, apresentando nessa relação Sul-Sul que é possível crescer economicamente a partir do abastecimento do mercado asiático com commodities.

Por fim, de Assis, R. J. S., & da Silva, O. F. A. (2020) a figura 01, nos demonstra um levantamento e análise de dados oficiais entre esses dois países nos auxiliando a ver os planos que tornam legítimo e qualificam o Brasil como um país produtor de commodity e consumidor de produtos industrializados no atual redesenho dessa geopolítica bilateral.

Figura 01: Pautas de exportação do Brasil para a China (2008 a 2018)



Fonte: elaborado pelo autor a partir dos dados do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, 2008 a 2018.

Na figura acima, podemos visualizar os cinco produtos em que a China está à frente na compra, comprova-se com isso o foco da economia brasileira no que diz respeito a produção de



III SLAEDR
SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL
III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL
VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

 **DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022**

PROMOTORES:



APOIO:



commodities para exportação. Neste viés de pensamento Santos (2003), nos remete que, o Brasil tornou-se em menos de 20 anos um fornecedor de produtos de baixo valor agregado, enquanto importa uma quantidade cada vez maior de bens tecnológicos provenientes da China.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos dados compilados e nas leituras dos autores analisados, foi possível observar que o preço da soja é influenciado por vários fatores, econômicos, climáticos, financeiros e políticos.

Por fim, ao se fazer a análise descritiva dos resultados, esses evidenciaram que, para a soja, os principais fatores geopolíticos que influenciam a precificação são: o efeito China, os custos de produção (ligados aos preços do petróleo e etanol), os fatores climáticos e o uso de derivativos, como, por exemplo, contratos futuros, assim como insumos que têm seus preços ligados ao dólar.

Esses fatores influenciam conjuntamente as relações de oferta e demanda destas commodities afetando assim a volatilidade dos preços spot e dos preços futuros. Apesar de serem muitos os fatores influenciadores, os autores analisados destacam como principais o Efeito China, com características geopolíticas que se caracteriza pelo aumento do crescimento econômico, afetando assim as relações de demanda mundial das commodities primárias.

Os aumentos e mudanças nas taxas de juros dos estados unidos que geram constantes aumentos nos preços por exemplo, dos combustíveis sendo estes importantes fatores influenciadores dos preços, uma vez que afetam diretamente o sistema de custos da produção agrícola.

Dentro disso, no caso brasileiro, percebe-se ainda que tais variáveis não agem sozinhas na precificação. Todas ocorrem simultaneamente durante o período produtivo, agindo em conjunto para determinar os preços da commodities da soja.

Por fim, sugere-se a adoção de estudos do comportamento de mercado deste produto, bem como das variáveis influenciadoras de seus preços, de forma a ampliar o conhecimento acerca do assunto e fornecer dados confiáveis que possam colaborar com os setores envolvidos na cadeia de produção e comercialização, visando otimizar a dinâmica de funcionamento destes mercados sumariamente importantes.

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



PROMOTORES:



APOIO:



Apesar da quantidade reduzida de artigos utilizados como amostra, e mesmo dados secundários, os resultados no presente artigo supriram as expectativas do que se esperava encontrar no objetivo, o qual era determinar através da análise das literaturas estudadas e dados secundários, como as relações geopolíticas da commodity da soja no Brasil e no mundo no período entre 2006 até dezembro de 2020 afetam o preço da soja.

REFERÊNCIAS

AMIN, M.M. **The Role of Speculative Activity in Determining International Cocoa Prices in the New York Market**. Cambridge: Woodhead Publishing, CIRAD/ASKINDO, 1995.

CONAB – COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Séries históricas de produção de grãos**. 2020. Disponível em: <http://www.conab.gov.br>. Acesso em: 20 jul. 2020.

COUTINHO FILHO, Nelson Rubens. **A geopolítica do petróleo e a influência nos preços das principais commodities agrícolas brasileiras**. 2018. 158f. Dissertação (Mestrado em Economia) - Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018.

de Assis, R. J. S., & da Silva, O. F. A. (2020). **A reprimarização no Brasil sob a ascensão da geopolítica chinesa no comércio exterior (2008 – 2018)** / Reprimarization in Brazil under the rise of chinese geopolitics in foreign trade (2008 – 2018). *Brazilian Journal of Development*, 6(3), 12121–12139. <https://doi.org/10.34117/bjdv6n3-176>.

FAMA, Eugene F. **Efficient capital markets: a review of theory and empirical work**. In: **Annual Meeting of the American Finance Association**. 28., 1969, New York. *The Journal of Finance*, v. 25, n. 2, p. 383-417, dez. 1970. Disponível em: <http://efinance.org.cn/cn/fm/Efficient%20Capital%20Markets%20A%20Review%20of%20Theory%20and%20Empirical%20Work.pdf>. Acesso em: 20 dezembro 2021.

MENEZES, Igor D’Luca Ramos de. **Revisão da literatura empírica acerca das variáveis que impactam a precificação de commodities agrícolas: soja, milho, café e boi gordo**. 2015. 32 f., il. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Ciências Contábeis)—Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

MENDES, J. T. G.; PADILHA, J. B. **Agronegócio, uma abordagem econômica**. São Paulo. Pearson Prentice Hall, 2007.



III SLAEDR
SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL
III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL
VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

 **DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022**

PROMOTORES:



APOIO:



RIGHI, Marcelo Brutti; CERETTA, Paulo Sergio. **Previsibilidade e eficiência no mercado agrícola.** *Ciência Rural*, Santa Maria, v. 41, n. 10, set./out. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84782011001000028>. Acesso em: 20 dezembro 2021.

ROMEU, Marina Campanelli. **Análise dos impactos dos especuladores nos retornos dos preços futuros das principais commodities agrícolas exportadas pelo Brasil.** 2014. 67 f. Dissertação (Mestrado) – Escola de Administração de Empresas de São Paulo, São Paulo. 2014.

SANTOS, Angela Margarida Diel. **A evolução dos preços agrícolas e as bolsas de mercadorias e futuros: um estudo para o mercado da soja em grão, farelo e óleo no Brasil (1995-2002).** 2003. Dissertação – Programa de Pós-graduação em economia. UFRGS, Porto Alegre, 2003.

WAITE, W. C.; TRELOGAN, H. C. **Agricultural market prices.** 2. ed. New York: John Wiley & Sons, 1951.